

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	560
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1320
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originæes sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes o communicados preços convencionæes

UMA VICTORIA PORTUGUEZA NA AFRICA ORIENTAL

O exercito portuguez, que nas heroicas campanhas d'Africa, tantas vezes illustrou o seu nome e enalteceu a Patria Portugueza, acaba de ahi conseguir novamente um glorioso triumpho e uma honrosa victoria.

De quando em vez, recebemos d'esse Portugal maior d'além-mar, a alegre nova de que a bandeira nacional caminha óvante e gloriosa entre mil hymnos de triumpho e canticos de victoria, para ir tremular em territorios outr'ora nossos de que haviamos sido expoliados estúpida e criminosa e que hoje vão sendo reintegrados no dominio nacional, a custa dos esforços heroicos dos bravos soldados portuguezes.

Hontem era a tomada e reconquista de Kionga, depois o combate victorioso de Unde, mais tarde a defeza brilhante do posto de N'hica, e hoje o successo glorioso da passagem do Rovuma.

Quer dizer: os briosos soldados de Portugal, são hoje o que eram d'antes, continuam mostrando-se dignos do passado dos seus avós e cumprem o sagrado dever da defeza da Patria como leaes portuguezes e como bons patriotas.

Conscios de que o nosso futuro está na Africa, e que a integridade do nosso grande dominio colonial é a melhor salvaguarda, a mais solida garantia e a mais efficaz segurança, da independencia e autonomia de Portugal, os nossos soldados defendem esse glorioso patrimonio, herança dos nossos maiores, sacrificando as suas vidas e derramando o seu sangue generoso, em holocausto á gloria imperecível da Patria, para que essa mesma Patria não morra, não desapareça, e continue vivendo á custa dos seus heroicos filhos, do seu prestigio immorredouro, e do seu renome immortal.

Na Africa escrevemos nós uma epopéa sublime feita de heroismos extraordinarios e de loucuras grandiosas, fazendo resoar o nome de portugal n'esses sertões immensos, arrostando para isso, intemeratamente, com mil perigos, tocando de perto com a morte, e encarando de frente, sem um unico estremecimento, a fero-

cidade ingenita d'essas tribus selvaticas, com um arrojo e uma temeridade onde havia alguma coisa de divinamente sublime.

Uma pleiade brilhante d'heroes, ahi deixou para sempre inscripto o seu nome, como n'uma lenda maravilhosa de cavalheirismos medievaes, erguendo n'esse continente africano de illimitados territorios, mil padrões de gloria immortal, que através de todos os tempos e de todas as edades, ficavam attestando aos vindouros «na simplicidade heroica das suas linhas», que por ali já passára o genio portuguez. E tantos, tantos que elles foram!

Desde velhos tempos que o arrojo e o heroismo dos portuguezes, ahi ficou vincado profundamente, escripto em refulgentes caracteres d'oiro fazendo o assombro do mundo e provocando a admiração de todos os povos da Europa.

Depois dos descobridores e dos navegantes, vieram os soldados e os missionarios internando-se cada vez mais n'essas vastas florestas, n'esses campos desbravados, sublimando dia a dia, o nome glorioso de portuguez.

Aos Gamas e Cabraes, Diogo Cão e Bartholomeu Dias genio sublime de marinheiros, succediam os Castros e Albuquerque, João de Mascarenhas, Athayde, os Almeidas, os Pachecos consolidando os descobrimentos, conquistando imperios e edificando mundos.

Em territorios nunca até então pisados por europeus, aventuravam-se compatriotas nossos, como Affonso de Paiva, Anchieta, S. Francisco Xavier, Paiva de Andrade, e mais modernamente, já nos nossos dias, Serpa Pinto, Capello e Ivens, Antonio Ennes.

Passára a epocha lendaria dos descobrimentos, agora competia conhecer e estudar os territorios descobertos.

O papel do marinheiro e do navegante, fôra deslocado pelo explorador e pelo colono.

Hontem descobria-se e conquistava-se, hoje civilisa-se o indigena e valorisa-se o territorio.

Depois do soldado e da espada, surgia o colono e o arado, depois da conquista pelas armas,

vinha a conquista pela palavra e pelo trabalho.

Hontem o soldado e o canhão, hoje o padre e affé.

Cruz e espada caminhavam juntas, eram dois focos, duas auroras, dir-se-hia mesmo que duas almas completando-se.

Uma era a conquista violenta pelas armas, outra a educação moral pela palavra do Evangelho.

Assim colonisámos e assim enchemos de luz as paginas da nossa historia.

Depois sobreveiu o reverso da medalha.

Surgiu a rebellião do indigena, as insurreições dos naturaes e as ambições desenfreadas das nações estrangeiras.

Contra umas e outras se levantou muita vez a nossa heroicidade, a abnegação e a coragem do nosso soldado.

E assim fomos continuando a grande obra civilisadora la nossa benéfica influencia em Africa.

Senhores d'um grande dominio colonial onde havia immensas riquezas, sentimos crescer e tomar vulto, ambições criminosas que pairavam como aves agoirentas sobre esses vastos territorios de que pretendiam espolar-nos.

A rapacidade allemã, era ave sinistra espreitando-nos continuamente, para em momento opportuno nos assaltar como ladrão de estrada assalta nas encruzilhadas dos caminhos, o incauto viandante nocturno.

A sua cobiça era uma ameaça constante, pendente sobre as nossas colonias como a espada de Damocles.

A ella devemos o roubo descarado de Kionga, o traçoeiro assalto de Cuangar e a vil afronta de Naulila.

Sobre os cadaveres dos heroicos filhos de Portugal, varados cobardemente pelas traçoeiras balas allemãs nas plagas africanas, jurámos solemne vingança.

Batendo-se pela patria longinqua, soldados portuguezes morderam o esbrazido e calcinado solo africano, levando para o tumulo a promessa solemne de que o seu sangue derramado havia de afogar os traidores que os assassinaram.

Sentimos a sua morte, doeu-nos o seu sacrificio.

Começou com Kionga a reparação da afronta; continúa hoje a vingança promettida ensopando em sangue allemão, territorios occupados por allemães.

Hontem foram elles que nos

provocaram, hoje somos nós que respondemos á provocação, indo procural-os á sua propria casa, dizendo: Aqui estamos.

Começa o castigo. Hontem o crime, o assassinio premeditado, a cobardia, a traição.

Hoje a punição, a vingança, o castigo a reparação da afronta.

Hontem vós, assassinando, hoje nós punindo.

E' a pena de Talião, olho por olho, dente por dente.

Morte á Allemanha, gloria a Portugal!

Agostinho Campos de Carvalho

FACTOS E OCCORRENCIAS

Pavoroso incendio

Na noute de domingo para segunda-feira da presente semana houve n'esta villa um violento incendio que destruiu completamente, em pouco tempo, o predio de residencia e propriedade do nosso amigo e sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives d'esta villa, que já de ha dias se achava a banhos com a familia na Figueira da Foz.

Não se conhecem ainda as causas do sinistro, mas são bem conhecidos os seus effeitos destruidores que em poucos minutos queimaram não só o referido predio como tudo quanto dentro d'elle se encontrava tal como roupas, machinas, moveis, comestiveis e outros objectos em grande quantidade e de bastante valor, só em parte, como a casa, cobertos pelo respectivo seguro.

As auctoridades e o povo que accudiram ao local do incendio logo aos primeiros gritos d'alarme não poderam salvar o predio incendiado dedicando todos os seus esforços em evitar que elle se communicasse aos predios vizinhos o que só a muito custo se conseguiu.

São dignos dos maiores elogios os Meretissimos Juiz e conservador da comarca e o dignissimo presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal pelas acertadas providencias que tomaram e pelo muito que trabalharam no ataque do incendio.

Como quasi sempre acontece appareceu bastante tarde a bomba de incendios pertencente á Camara, que ainda assim prestou optimos serviços.

As Camaras tranzactas tinham

casa propria para esta bomba, e para os baldes de lona e mais material que lhe diziam respeito, mas a Commissão Municipal que, apoz a proclamação da Republica foi nomeada para este concelho escangalhou essa casa, desorganizando-se assim todo o serviço d'incendios, o que dá lugar áquellas demoras de comparencia sempre prejudiciaes.

Vindimas

Estão em plena faina as vindimas do nosso concelho cujas uvas as ultimas chuvas, se não se repetirem, muito beneficiaram, sendo de rasoavel funda e muito boa qualidade.

Os pobres lavradores que já andavam desanimados com o extraordinario prolongamento da estiagem voltaram a animar-se com a vinda das chuvas, andando todos deligentes e satisfeitos com as suas colheitas e esperancados de que ainda este anno o preço dos vinhos lhes compense as grandes despezas feitas com as suas videiras.

Era de suppor que assim fosse, se os nossos vinhos continuassem tendo a procura que tiveram no anno anterior. Nós porém não nos inclinamos muito para isso pelos motivos que já ha dias expõemos n'este jornal.

A falta dos vinhos francezes, italianos e hespanhoes é que, em especial, deu logar a essa procura, e essa falta está em grande parte remediada na presente colheita.

Reinspecções militares

Realisaram-se effectivamente nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, como tínhamos annuciado as reinspecções dos mancebos d'este concelho e contingentes de 1911 a 1915 que tinham sido isentos pelas juntas do recrutamento ou que tinham tido baixa de serviço por incapacidade phisica.

Com rarissimas excepções, se algumas houve, ficaram todos apurados, não escapando até um pobre demente, cuja apparencia evidencia logo a anormalidade das suas faculdades!

Sempre clamámos contra favoritismos em casos d'estes e mórmente agora na presença da nossa beligerancia, mas francamente não comprehendemos tambem como possa fazer-se o apuro em chapa do refugio de cinco annos!

Refractarios do exercito

Foi prorogado até ao dia 31 de dezembro do anno corrente o praso concedido aos refractarios do exercito para se apresentarem ás auctoridades militares afim de se poderem aproveitar da amnistia concedida pela lei n.º 512 de 17 de abril ultimo.

Todos os refractarios que se encontrarem abrangidos pela referida lei, que são todos os que como refractarios foram considerados anteriormente a ella, devem apresentar-se sem demora nos respectivos districtos do recrutamento para não perderem os beneficios que a mesma lei lhe concedeu.

GAZETILHA

Pobre leitor que se aplica
A lêr-lhes da guerra a crónica
Muito atrapalhado fica
Com esta duvida fónica:
Deve lêr-se Salónica?
Ou deve lêr-se Salónica?

Vae-se já tornando crónica
Esta impertinente trica
E da pronuncia antagonica
Não se sabe em que se fica:
Se uns dizem que é Salónica,
Outros dizem que é Salónica.

Caturra, que pontifica
Em ortografia sónica
Já disse que Salónica
É' palavra mais harmónica,
Mas outro caturra explica
Que melhor se lê Salónica.

Um deputado que explica
As cousas por forma irónica
A encher se prontifica
Esta lacuna pirrónica:
Se elle disser Salónica
Já se sabe que é Salónica.

João Triste

A TI, BELDADE...

(A G. Campos)

*Procuo esquecer-me dos teus olhos
Olhos que amei com febre e com paixão,
Faroos que me guiaram nos escolhos
Do revoltoso mar da Perdição...*

*Quizera-me esquecer d'esses momentos
De f'licidade e mystica ternura,
De quando tu ouvias meus lamentos,
E eu — oh! ceus — fitava a formosura.*

*Do teu divino corpo delicado...
Tudo passou, fugiu, como um lamento,
— Suspiro d'alma levado pelo vento*

*Mas em meu peito o Echo do passado
Diz-me que o teu Amôr já foi Loucura
E que hoje, se voltasse era Ventura...*

Avelar, 26-9-916.

Raphael da Silva

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Um decreto publicado na passada semana mandou proceder á eleição dos corpos administrativos nos prazos normaes, ou seja no primeiro domingo de novembro para as camaras municipaes e Junta Geral do districto e no terceiro para as juntas de freguezia.

Que foi mal accete a ideia de umas eleições d'esta importancia estando o paiz em estado de guerra com um dos maiores colossos militares do Universo será ociosidade demonstral-o, de tal fórma isso se impõe ao criterio de toda a gente.

O caso porém tem dado logar ás affirmações mais piccarescas como a que ainda esta semana fazia o órgão democratico cá da terra, que se lastimava de ter já nas fileiras **mais de cem electores**, correndo o risco de lhe serem chamados **mais d'outros cem** até ás eleições!!

Ora nós podemos affirmar sem o minimo receio de desmentido que duzentos votos (nem cousa que d'isso se approxime) nunca elles levaram á urna em eleição alguma, affirmando tambem, com desejos que nos provem o contrario, que se não acham actualmente nas fileiras do exercito

nem uma duzia de electores d'este concelho.

Pelo que se vê os homens estão receiosos do fiasco do costume e procuram panaceias para se desculparem perante os que tem acreditado na sua apregoada influencia.

Em todo o caso parece-nos que a lagrima veiu cedo de mais.

Era melhor terem aguardado a attitude dos adversarios que, ao menos uma vez na vida, podiam estar dispostos a fazer-lhe a vontade...

Aos nossos assignantes

Tendo enviado para as estações postaes os recibos dos nossos assignantes que costumam ser cobrados pelo correio, a todos pedimos que se dignem satisfazer-os para nos evitarem uma duplicação de despeza que mais viria agravar a já precaria situação financeira d'O Figueiroense.

Aos nossos assignantes das possessões ultramarinas para onde não fazemos a cobrança pelo correio, pedimos a especial fineza de nos enviarem com a possível urgencia as importancias dos seus debitos, concorrendo assim para d'alguma fórma nos ajudarem a arcar com esta difficilissima situação que a guerra ocasiona.

A questão de assucar

Tem tido phases interessantes a celebre questão das dez saccas d'assucar que a digna Camara adquiriu e pagou para distribuir pelo povo e de que o sr. administrador do concelho, que tambem é commerciante n'esta villa, se propunha fazer a distribuição pelo Commercio de que faz parte, sem ouvir a digna Camara.

Não lh'o consentiu o zeloso presidente da Commissão Executiva que levou o caso ao conhecimento dos poderes superiores obtendo d'estes ordem telegraphica ao sr. administrador do concelho para entregar á Camara o assucar que á Camara pertencia e esta havia pago.

A Commissão Executiva devia ter reunido em sessão extraordinaria no dia 26 do corrente para assentar na fórma mais equitativa e economica de distribuir o assucar, mas não o tendo podido fazer n'esse dia por os serviços das reinspecções militares, que funcionaram na mesma sala terem levado até á route, deve fazer-o hoje, sexta-feira, na sua sessão ordinaria.

Não gostou certamente o sr. administrador do concelho do procedimento, aliás correctissimo, da digna Camara, e o seu jornal lá vem preparando o campo para futuros acontecimentos fazendo a curiosa affirmação de *«que o sr. Serra — (presidente da Commissão Executiva) parece disposto a provocar um conflicto gravissimo.»*

Branco é a gallinha o pões... Para nós nem tanto era preciso, e creia o jornal do sr. administrador que nós lhe advinhámos a prosa antes mesmo d'ella se publicar.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPLES

O FILHO

(Conclusão)

Canta o rouxinol o seu amor, porque não hei de cantar tambem o meu? E Eduardo, resolutó, quebra o pesado silencio.

— Que noite magnifica, que noite de amor! murmurou elle docemente. Do firmamento de azul com profusões de astros luminosos, cahem sobre a terra raios de suave bondade, torrentes de ternura!

Oh Marilia, minha doce Marilia, como é bom amar-se em noites assim!

E eu amo-te louca, perdidamente! amo-te!

A minha alma deseja a tua, e os meus olhos veem pela luz do teu olhar.

Não posso viver sem este amor que me incendia o peito e me illumina o coração.

A minha paixão é doce e casta como um sonho innocente de amor. Ama-me tambem e serás o meu Deus sobre a terra.

— Tambem lhe tenho amor, balbuciou ella a tremor, escondendo o rosto purpureado nas mãos finas e delicadas.

Então elle, louco de felicidade, cingiu-a nos braços enlaçando-a docemente de encontro ao peito forte.

Beijaram-se.
Era o primeiro beijo de duas almas

que se procuram e se comprehendem. Ficaram noivos; e um dia, um filhinho, doce fructo do seu amor, veio trazer ao remanso do lar uma alleluia triumphal de graça e belleza.

O filho crescia, e os paes viviam num doce idyllo, onde havia amores, beijos, caricias.

Mas um dia Marilia adoeceu. As faces cavavam-se-lhe, os olhos amarelados perderam o brilho que os tornara attraentes, e nos labios não mais brincaram os sorrisos do ontrora. A negra azã da morte adejava sobre Marilia.

Eduardo soffria atrozmente e debruçado sobre o leito de Marilia derramava lagrimas amarrissimas onde iam pedacos da sua alma dolente.

Oh! que noites horribéis elle passou vendo finar-se lentamente a sua amada.

Que dor martyrisante lhe aanceava o peito!

—Marilia, meu terno amor, meu doce afago, minha fadasinha, não me morras, não vões para o ceu, soluçava Eduardo.

Vive para mim, vive para teu filho.

—E olhos da moribunda, orvalhados de quentes lagrimas, volviã-se para o filho como que a querer gravar na retina a sua imagem.

—Meu esposo, meu noivo, sinto-me morrer, a Parca rouba-me a vida, e eu não quero descer para o tumulo sem beijar pela ultima vez a fronte do nosso anjinho.

Traz-me aos meus braços o filho do nosso amor.

—Marilia, vida da minha vida, meu anjo soffredor, minha amadasinha, não morras, vive para teu filho, olha que o deixas orphãosinho.

—Eduardo, é Deus que me chama, vou viver no ceu, mas traz o nosso anjinho, quero banhar-me na luz dos seus olhos e depositar nos seus labios innocentes, um beijo onde vá um pedaço da minha alma.

Quero morrer beijando o meu filho para que elle receba a ultima caricia dos meus labios frios.

Filho, meu filho, olha bem para mim, não mais te verei.

—Mamãzinha, vás para longe?

—Vou para o ceu, meu lindo amor, respondeu Marilia afogada em soluços.

E foi acariçando o filhinho entre lagrimas e beijos, que a alma de Marilia se evolou ao ceu.

—Morta! exclamou Eduardo cambaleando como um ebrio, morta a minha noiva, a minha santa!...

—Meu Deus, tão nova, tão bella, para que m'a roubaste ao meu amor, para que m'a roubaste ao meu filho?

—Porque não morro eu tambem?

—Marilia, Marilia, exclamou elle do fundo da sua dor lancinante, leva-me tambem contigo, vamos continuar no ceu o noivado que começámos na terra!

E tremente, cambaleante, soluçando maguas, aproximou-se do leito da morta, a contemplar commovido aquelle rosto de anjo funebre.

—Loucura sublime!...

Pareceu-lhe que os labios da sua amada se entreabriam de mansinho, num sorriso indefinido, balbuciando:

—Meu noivo, vive para o nosso filhinho.

Eduardo levou as mãos á fronte estorçada d'um suor frio, volviu um olhar alucinado pelo quarto mortuario que poisou sobre o leito do filhinho dormindo já tranquillamente.

Ajoelhou enternecido, beijou-o de mansinho, murmurando:

—Por ti, só por ti, meu filho!...

Agostinho Campos de Carvalho

Companhia de Seguros Previdencia

Ao preço de 40.000 cada uma vendem-se 15 acções d'esta florescente companhia.

É um bom emprego de capital, e n'esta redacção se indica o vendedor.

A nossa carteira

Da Figueira da Foz onde foram gosar das salsas aguas regressaram já a esta villa os nossos presados amigos:

Carlos d'Araujo Lacerda e sua irmã E. Rachel.

João Pedro Godinho, Manuel Coelho Fernandes David, Luiz Ferreira e suas ex. mas familias.

Hoje devem regressar tambem a familia do opulento proprietario e nosso presado amigo Manuel Luiz Agria Junior, e amanhã os nossos presadissimos amigos Carlos Graça e dr. José Delgado, dr. Marcolino e ex. mas familias.

Vieram á nossa terra onde nos deram o prazer do costumado abraço os nossos presadissimos amigos dr. Albano d'Almeida, medico; e José Pires Coelho David, thesoureiro de finanças; de Pedrogam Grande.

Ayres Henriques de Campos e Abilio Jorge, dignos vereadores da Camara Municipal.

Padre Patrocínio dos Santos, reverendo vigário; de Campelo; Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhal.

ARBORICULTURA

Conservação da fructa

(Conclusão)

Ha quem aconselhe dispor a fructa sobre camadas de palha, papel ou outra materia secca. Nenhuma vantagem ha n'isso. Ha ainda quem considere bom o systema de envolver em papel fino cada fructo; este processo não só é muito trabalhoso, mas tem o grave inconveniente de impedir que a fructa se examine facilmente e se distingam mesmo a certa distancia e a um simples relance de vista os fructos que estão deteriorados. Por outra parte, quanto mais livre estiver a fructa, melhor. É mesmo essa a razão por que aconselhamos os taboleiros de grades que permitem mais facilmente a circulação do ar, do que os de tabua lisa.

No madureiro deve ser mantida, tanto quanto possivel, uma temperatura constante, que em qualquer caso não desça 2 ou tres graus positivos, nem exceda 10 graus.

O gelo desorganiza os tecidos da fructa e o degelo provoca-lhe a podridão; uma temperatura demasiada alta accelera a maturação, provocando consequentemente prejudiciaes fermentações na polpa.

Para manter uma temperatura quasi constante dentro dos limites indicados podem empregar-se varios meios segundo a localidade, o clima do decurso da estação, etc.

É certo que de inverno será preciso conservar quasi sempre as janellas fechadas e ele-

var em alguns casos a temperatura interior mediante algum fogão ou estufa, o que valerá a pena fazer tratando-se de grandes quantidades de fructa. Mas essa necessidade não será frequente, porque os proprios fructos vivem e respiram, contribuem para manter elevada a temperatura do madureiro.

Apenas durante alguns dias bons de inverno ou de primavera poderão, durante algumas horas do dia, abrir-se as janellas para renovar o ar viciado; e é mesmo preciso fazel-o. Manter-se-ha, porém, fechado o madureiro durante a noite e em dias chuvosos, nevoentos e sem sol; e convém ter ordinariamente fechadas as portadas para manter o madureiro em escuridade. A escuridade é um factor da conservação da fructa; faz retardar a maturação e prolonga portanto a dura.

No recinto usa-se collocar um largo recipiente contendo cal viva, que absorve parte da humidade do ar contribuindo assim para o manter enxuto, como convém.

É além d'isso boa norma queimar de quando em quando um pouco de enxofre no interior do madureiro, porque os vapores que se desenvolvem actuam muito utilmente contra os bolores e em geral contra os inimigos vegetaes ou animaes da fructa.

Convém entrar no madureiro de preferencia nos dias enxutos para evitar as bruscas mudanças de temperatura e a entrada do ar humido.

Escusado será insistir no que já em outro artigo dissemos,

quanto á importancia que para o bom resultado da conservação da fructa tem a colheita e escolha d'esta. A boa qualidade e o perfeito estado dos fructos são indicações fundamentaes da sua conservação.

Por ultimo um conselho de amigo: que seja pessoa de confiança a que olhe pelo madureiro. Quanto menos mãos intervierem no tratamento dos fructos, mais segurança ha de que elles se conservem no madureiro. A bom entendedor meia palavra basta.

(Da Gazeta das Aldeias)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

Estercos de curral e cocheiras

Compraqualquer porção de carradas o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Para lagares e azeite

Vende-se uma vara, respectivo peso, fuço e algués, e bem assim duas talhas de folha zincada de mil e dozentos litros cada uma.

Trata-se com Manuel da Silva Junior, do Funtão Fundeiro.

Advertisement for 'SEMENTE DE NABO' (Turnip seeds) and 'o cemiterio das moscas, duzia 240' (fly traps). Includes prices for various products like 'Cartuchos central 12-14-16-20-24', 'Ditos Lefaucheu 16', 'Escorvas central para cartuchos, lisas e á prova de fogo', 'Chumbo de caça e buchas em todos os generos e numeros', and 'Patentes finas para roupas brancas, sem preparo algum, preço antigo 140, 160 e 180'. Signed by Manuel Lopes Bruno.

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

CLINCA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratament e gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diarria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.